

Brasília exportadora

Com o lançamento, no próximo dia 25, do Porto Seco de Brasília, pelo presidente Fernando Collor de Mello e pelo governador Joaquim Roriz, a capital da República entra definitivamente no mercado mundial, porque o barateamento do custo dos produtos que serão escoados daqui será de tal ordem que eles passam a ganhar competitividade no disputadíssimo comércio internacional. A solenidade vai contar com a presença de vários governadores — de Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia —, o que dá uma boa idéia da importância do evento também em nível regional.

O Porto Seco de Brasília terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas e vai utilizar a infra-estrutura já existente, aqui, de armazenamento e de transporte ferroviário. A cidade passa, assim, a funcionar como um gargalo para onde convergir a produção das regiões próximas, tendo como destino o porto de Tubarão, no Espírito Santo, de onde seguirá para o exterior. Deve-se ressaltar que, com esta iniciativa, a capital será beneficiada igualmente no que diz respeito às importações. Acredita-se que várias mercadorias poderão chegar a Brasília com preços inferiores aos praticados atualmente, dentre elas o cimento, freqüentemente apontado como um dos maiores vilões da inflação brasileira.

Já está prevista, para este ano, a exportação de cerca de 700 mil toneladas de grãos produzidos aqui e nos estados vizinhos pelo Porto Seco, que será inaugurado agora. No retorno do Espírito

Santo, os vagões poderão trazer, por um custo bem menor, por exemplo, os fertilizantes de que nossa região tanto necessita. Localizado no Setor de Indústrias e Abastecimento, o terminal de cargas contará com posto alfandegário da Receita Federal, permitindo que seja feita aqui a operação fiscal que hoje ocorre no Espírito Santo. Os embarques serão feitos no porto de Tubarão, para onde se prevê uma redução, em breve, de 30% nos custos. Dali, a soja do cerrado vai para o exterior em navios que transportarão também minério de ferro.

Este fato é de singular importância para a capital da República, especialmente neste momento em que as autoridades locais lutam para desenvolver todas as atividades econômicas, a fim de que Brasília — paralelamente à sua função precípua de cidade administrativa — seja também um forte pólo industrial, com uma agricultura moderna e um comércio pujante. É inevitável que, nos próximos anos, as atividades burocráticas percam a primazia que hoje detêm na economia de Brasília, não só pelo progresso que se antevê para a região mas também pelo inadiável enxugamento da máquina estatal.

Dentro desta perspectiva, o Porto Seco vem, sem dúvida, no momento mais oportuno. Com mais esta iniciativa, Brasília tenta romper as peias que a tolheram por três décadas, quando teve que consolar-se com o seu modesto papel de aldeia burocrática. As novas gerações que nascem e crescem aqui precisam de trabalho e é isso que as forças atuantes da comunidade têm que buscar agora.